A RELAÇÃO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE:

a "problematização" nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão

Silvio Sánchez Gamboa

UNICAMP gamboa@unicamp.br

Márcia Chaves

LEPEL/UFAL/UFBA marciafc@reitoria.ufal.br

Introdução

É objetivo desta comunicação apresentar os resultados de um processo coletivo de elaboração de conhecimentos suscitados no cotidiano escolar das atividades de ensino, mas tendo como campo de atuação as áreas de extensão de uma universidade pública brasileira e utilizando os protocolos da pesquisa científica que tem como base a problematização tanto da realidade onde se inserem as práticas de extensão como as práticas pedagógicas e sociais. Essas práticas são tidas como fontes de novos conhecimentos na medida em que

são considerados e aprimorados os métodos científicos dentro da perspectiva de ciência crítica e compreensiva fundada no materialismo histórico e na abordagem dialética.

Para alcançar esse objetivo esta comunicação foi organizada em três partes: a) breve descrição das experiências geradoras, que motivaram a busca de uma maior sustentação científica e a necessidade de um referencial teórico metodológico que fundamente as práticas pedagógicas e as atividades de extensão; b) enunciação dos núcleos de referências que servem de premissas para a compreensão dessas práticas. Esses núcleos são: a concepção de universidade como geradora e disseminadora de conhecimento científico na medida em que articula os processos de pesquisa ensino e extensão e a concepção de problema e da relação dialética entre pergunta e resposta como bases dos diversos métodos e caminhos da produção do conhecimento e, c) exposição dos principais resultados do processo coletivo estabelecido em torno de uma linha de pesquisa e finalmente, a maneira de conclusões, destacamos a importância da problematização e dos métodos científicos no aprimoramento das ações pedagógicas e transformadoras do ensino e da extensão[1].

1. Experiências geradoras

Duas pesquisas anteriores alertaram para a necessidade de uma maior fundamentação teórico-metodológica na organização das atividades de ensino e a extensão no contexto da formação profissional e da educação com jovens e adultos. A primeira pesquisa localizada na área do Lazer e Recreação, analisou junto a Instituições de Ensino Superior as disciplinas acadêmicas em desenvolvimento nos cursos de formação de profissionais de Educação Física e as teorias disponíveis em livros, dissertações, teses, mais utilizadas nessa área. A referida pesquisa permitiu a retomada de conceitos e teorizações e ganhou relevância na media em que ajudou, por um lado, mapear conteúdos mais utilizados na área e, por outro, a elaborar conhecimentos a partir de categorias da prática pedagógica, onde, efetivamente, estão colocados os elementos para uma teorização mais eficiente e plausível. Recuperou-se assim, à relação necessária e contraditória entre a prática e a teoria que permite reconhecer possibilidades e limites no processo de formação de profissionais para atuarem criativamente no campo da Recreação e do Lazer.

[1] Essa linha se refere à Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL), cadastrada nos grupos de pesquisas do Conselho Nacional de pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) é um grupo interdisciplinar que integra docentes e alunos de várias universidades federais do nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) além de

Dando prosseguimento a anterior pesquisa um segundo estudo motivou uma reflexão crítica sobre a relação dialética entre teoria e prática no contexto das experiências de formação profissional que determinada pelos conflitos da sociedade capitalista opõe interesses entre atender ao mercado de trabalho e às exigências históricas da sociedade em processo de emancipação (CHAVES & SÁNCHEZ GAMBOA, 2003). Com base no pressuposto de que as práticas pedagógicas inseridas nos currículos de formação profissional não se explicam em si mesmas, estas deverão ser compreendidas num projeto de universidade construído através de mediações políticas e institucionais como os projetos pedagógicos, currículos, laboratórios, departamentos, centros, etc., e da relação com a sociedade, nas condições da problemática complexa do Nordeste do Brasil.

A reflexão crítica com base nas experiências concretas de Prática de Ensino permitiu um grau maior de aprofundamento sobre a problemática complexa da formação profissional que se debate entre as necessidades pragmáticas do mercado de trabalho e as possibilidades históricas de formação do professor na perspectiva da emancipação, superando-se a hegemonia do capital e sua lógica utilitarista, possibilitando a ampliação de conhecimentos sobre formação dos professores numa perspectiva inovadora.

Constatamos na experiência de uma universidade pública do nordeste brasileiro a possibilidade da construção de um projeto inovador que permitiu recuperar as inter-relações entre a organização do processo de trabalho pedagógico, a formação profissional, a organização social do trabalho e as tendências transformadoras da sociedade. Com base nessa constatação defendemos que a formação do profissional nas universidades não pode estar dissociada dos projetos históricos da sociedade, que o mercado por si só não pode ser um definidor dos parâmetros dessa formação; outros critérios devem ser considerados, especificamente, os relativos às concepções em construção, articulados com os projetos históricos da sociedade, que apontam para uma formação emancipatória e superadora das relações de produção fundadas no trabalho alienado.

Nas duas pesquisas anteriores verificamos a necessidade da fundamentação científica tanto nos níveis metodológico, teórico, como epistemológico que dê suporte à prática pedagógica e à possibilidade concreta da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão nos processos de formação profissional.

---

pesquisadores de outras universidades brasileiras como UNICAMP, UFU, UFSC e UFES.

Na retomada das atividades de ensino com as disciplinas de Estudos do Lazer e Recreação Comunitária, e de extensão com o curso "Vivências no âmbito do lazer e recreação em instituições públicas" foram assimilados os resultados e atendidas as recomendações das pesquisas anteriores. Um novo conceito de universidade foi considerado, entendida como geradora e disseminadora do conhecimento científico na medida em que integra a pesquisa, em todos seus níveis de atuação, inclusive nas disciplinas eletivas e nos cursos de extensão. Especificamente o curso de extensão foi freqüentado por alunos oriundos de diferentes áreas e períodos da UFAL, além de outras instituições. Com base numa metodologia crítico-reflexiva foram utilizados debates e exposições sobre as temáticas de interesse coletivo, assim como seminários, fóruns, leituras, visitas, observações, contando eventualmente com a participação de professores e especialistas convidados. Os participantes do referido curso foram instigados a problematizar, construir coletivamente seus projetos de extensão, e a desenvolverem seus projetos dentro de instituições públicas. Vale ressaltar a dificuldade que muitos desses alunos tiveram para sistematizar o conhecimento e acompanharem o ritmo de leituras, pois os mesmos não consideravam importante tal atividade para essa área do conhecimento.

Conforme podemos verificar nos relatórios individuais os participantes expressaram as dificuldades encontradas, apontando propostas para solução das mesmas.

Alguns dos destaques a serem considerados foram: a) a motivação para a criação da Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer na UFAL; b) o aprendizado da metodologia científica na forma do método de pesquisa e do método de exposição; c) a continuidade de alguns projetos que ultrapassaram os limites de sala de aula, os períodos eletivos, as dificuldades de recursos financeiros e de apoio institucional conforme poderemos verificar no item de resultados; d) a produção de novos projetos encaminhados às pró-reitorias de Extensão (PROEX) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) nos programas PIBIC/CNPq, ou como Trabalhos de Conclusão de Curso, e mesmo como projeto de dissertação de mestrado; e, e) a participação permanente em todos esses projetos de representantes das comunidades circunvizinhas tanto na sua discussão como na sua realização e avaliação.

Com base nessas experiências geradoras, nos resultados e na avaliação das dificuldades, das motivações e dos compromissos, os novos projetos foram desenvolvidos,

munidos de uma reflexão aprofundada sobre a concepção de universidade e suas relações com a sociedade e de uma orientação científica mais apurada em torno da problematização tida como ponto de partida da produção do conhecimento e como base do método científico. A pesquisa atrelada às práticas de ensino e de extensão tem a finalidade de elaborar diagnósticos sobre problemas originados nesses espaços da formação profissional e os métodos definem procedimentos para a elaboração das respostas as questões postas a partir desses problemas (método de pesquisa) e formas de organização e disseminação de resultados (método de exposição). No contexto da articulação como o ensino e a extensão, os conhecimentos e diagnósticos elaborados que se tornam válidos na medida em que são apropriados como critérios da ação transformadora da realidade, justificando a tese da orientação epistemológica de "conhecer para transformar". Tanto a concepção de universidade como as concepções de problematização serão explicitadas a seguir.

2. Núcleos de referências

Entendemos como núcleos de referência um grupo de categorias que oferecem um horizonte compreensivo tanto para prática da pesquisa como para a interpretação e validação dos resultados. Esses núcleos funcionam como premissas operativas que orientam e qualificam os projetos de ensino, pesquisa e extensão seu caráter abrangente oferecem de forma plausível recursos para situar os problemas, definir objetivos e estratégias de pesquisa e de intervenção. Esses núcleos de referência podem ser variados e podem ser multiplicados na medida que se avança nas sistematizações e se relacionam os processos e os resultados em quadros teóricos mais amplos e complexos, como, por exemplo, a formação profissional, o mercado de trabalho os conflitos econômicos e os projetos históricos da sociedade. Entretanto, para manter coerência com a dinâmica da constituição da LEPEL, inicialmente foram destacados os dois núcleos de referência acima anunciados, concepção de universidade e o conceito básico de problematização tidos respectivamente como cenário privilegiado e como fonte do processo de pesquisa[2].

[2] Outro núcleo de referência já utilizado nas pesquisas da LEPEL é a relação dialética entre teoria e prática. Remetemos ao leitor para duas publicações dos membros do grupo que desenvolvem essa temática, SÁNCHEZ GAMBOA. S**.** Teoria e Prática: Uma relação dinâmica e contraditória. In: **Motri-vivência**, Florianópolis, ano 6. n. 8, dezembro 1995, pp. 8-20 e SÁNCHEZ GAMBOA, S; CHAVES, M. **Prática de Ensino: formação profissional e emancipação,** Maceió: Editora UFAL, 2003 (2ª ed.).

2.1. Conceito de universidade

As discussões giraram sobre as condições histórico-sociais da universidade que desde seus primórdios no século XII, como corporações de estudantes, (Universitas Scholarium, Bolonha, 1.110) ou como corporações de professores (Universitas Magistrarum, Paris, 1.150)[3] se atrelaram à dinâmica da sociedade e dependendo da conjuntura política reproduzem os interesses e ideologias dominantes como os conflitos sociais e os processos de superação desses conflitos. Na medida em que foi desenvolvendo novas funções além do ensino de saberes específicos: do Direito (Bolonha), da Filosofia e Teologia (Paris) e das Ciências Naturais (Oxford). Como instituição sociocultural, com papéis definidos em função das necessidades da sociedade e da produção de conhecimentos novos (Universidade de Berlim no século XIX) e como prestadora de serviço (Estados Unidos século XIX) ou disseminadora de conhecimentos técnicos (Universidades populares na Europa, também século XIX) nessa medida ganha influência nas populações e suas relações se tornam mais complexas e suas funções tradicionais de ensino, pesquisa e extensão ganham novas abordagens.

No contexto atual da universidade brasileira o debate sobre essas funções básicas ganha um novo patamar a partir da recente legislação que com o intuito de facilitar a expansão da matrícula com a implementação de centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores (Decreto No 2.306 de 1997, Art. 8º) alterou o paradigma de ensino superior antes centrado na universidade pública. A nova legislação facilita as atividades de ensino dissociadas da pesquisa e a extensão e mantém a obrigatoriedade da indissociabilidade apenas para as universidades, modificando o paradigma do ensino superior e abrindo espaço jurídico para que outras instituições, de fato, se torne o modelo predominante. Essas instituições abrangem, não apenas um percentual maior da matrícula do ensino superior (80%), mas servem de critério para os planos de desenvolvimento do setor e das políticas que pretendem superar o pesado déficit acumulado do baixo índice de escolaridade superior. Índice que se torna ainda mais pesado se comparado com os países industrializados, e significativamente mais gritante no quadro dos países da América Latina, onde o Brasil, apesar dessas políticas facilitadoras e empobrecedoras da

[3]A corporação era freqüentemente chamada universitas (VERGER, 1990:27). Tanto a "Universitas Scholarium", quanto a "Universitas Magistrarum", foram organizadas em função dos estudos gerais "Studia Generalia" ou "Universitas Studiorum". Decorria daí a denominação simplificada de universidade. (Cf. VERGER, Jacques. As Universidades na

Educação superior, continua num penúltimo lugar pouco confortável superando apenas a Nicarágua (Cf. Trindade, Cf. 1997: 50).

Outras medidas nefastas foram recentemente estabelecidas para desmontar o princípio da indissociabilidade. Segundo TAFFAREL (2002: 2):

> *"Analisando os Programas que o Governo vem propondo as Universidades, como o PRONEX (Programa de Apoio a Núcleos de Excelência), a GED e GID (Gratificações de estímulo ou Incentivo a docência), o PNG (Programa Nacional da Graduação e as Diretrizes para o Ensino), a famigerada Lei Orgânica da Universidade que desconstitucionaliza o Artigo 207 que trata da Autonomia Universitária, a Lei de Inovação Tecnológica, entre outras iniciativas, reconhecemos os indicadores da estratégia do governo que é estabelecer* ***a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão****, a separação entre as próprias Universidades - de ensino, de pesquisa, de extensão -, concentração de pesquisa em centros de excelência, com alta performance de qualidade e produtividade e, gestão flexível de recursos humanos vinculados a projetos específicos, desistintucionalizando recursos e pesquisadores, abrindo o caminho acelerado à privatização, 'sintonizando a Universidade com a Nova ordem Mundial, a lógica do mercado', cooptando a subjetividades e assaltando as consciências dos professores e alunos".*

Entretanto tem outra universidade que reage contra a sua destruição insistindo no princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e na formação de intelectuais orgânicos. É a universidade que constrói sua identidade gerando um conhecimento exaustivo da problemática da sociedade onde atua, recuperando e conservando nos arquivos bibliotecas, museus e centros de documentação as informações e registros já produzidos do modo mais universal possível, sobre todos aspectos da região e dos fenômenos que nela acontecem. Assim, a universidade estará vocacionada a se tornar o centro do conhecimento sistematizado sobre a realidade, oferecendo fontes para a construção de novos conhecimentos, para a formulação de projetos de investigação e para o

---

Idade Média. 1990: 55 e 71).

desenvolvimento de um ensino que responda às necessidades e as exigências da sociedade e contribua com os projetos históricos e perspectivas de transformação da mesma.

Essa outra universidade hoje se organiza em grupos de pesquisa dedicados a sistematizarem informações e gerarem massa crítica sobre a problemática da sociedade onde atuam, na medida em que suas investigações tomam como base as questões mais prementes da comunidade, interrogam criticamente o atual estado de coisas, refletem e polemizam sobre os variados aspectos da vida e da dinâmica histórica dessa sociedade. O eixo aglutinador dos grupos ou núcleos de pesquisa são os problemas comuns que exige a leitura interdisciplinar e ação competente dos pesquisadores. Esses problemas que desafiam a criatividade dos grupos de pesquisa localizam-se prioritariamente no seu próprio meio, na comunidade, na região e para os quais não poderão fechar os olhos, sob pena de se estar gerando pesquisa acadêmica ritualizada, sem relevância social e longe do critério básico da significação científica de "conhecer para transformar". Essa outra universidade que reage a Nova Ordem Mundial e à lógica de mercado defende a extensão entendida como:

> *"Processos educativos, culturais e científicos que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará, a sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como conseqüência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade"*. (I Forum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, BRASIL, MEC, 1987: 1, Apud, MELO NETO, 2002: 23).

Essa outra universidade solidária que vem superando as concepções equivocadas de extensão e trabalhando com a sociedade de forma criativa e transformadora num processo de dupla mão entre universidade e comunidade entre prática e teoria num devir dialético'

onde a crítica como constituinte do agir permite a superação do "senso comum" e imprimir um caráter transformador à ação coletiva [4]. Nesse sentido MELO NETO afirma:

> *"A extensão em sendo trabalho social sobre a realidade objetiva, gerado de um produto em parceria com a comunidade, a esta comunidade deverá retornar o resultado dessa atividade de extensão. Essa é outra dimensão fundamental caracterizada como a devolução de suas análises da realidade objetiva à própria comunidade. A devolução dos resultados do trabalho social à comunidade caracterizará a própria comunidade como possuidora de novos saberes ou saberes rediscutidos e que serão utilizados pelas diferenças comunitárias em seus movimentos emancipatórios e reivindicatórios. Isso faz crer a extensão exercendo e assumindo uma dimensão filosófica fundamental, que é a busca de superação da dicotomia teoria e prática. Estas, também, se constituem como bases ontológicas da extensão".* (MELO NETO, 2002: 28).

Dessa forma a extensão entendida como trabalho social é exercida coletivamente por sujeitos vinculados à universidade e à comunidade num processo de conhecimento e ação sobre a realidade objetiva. Nessa perspectiva, é possível um processo educativo, científico, técnico e cultural que se articula com o ensino e a pesquisa em forma indissociável no contexto das relações dinâmicas e transformadoras entre universidade e sociedade.

A perspectiva crítico-dialética como uma forma de abordar a extensão e as relações entre universidade e sociedade inicia-se com a problematização e com o olhar crítico sobre a realidade, onde a suspeita, a dúvida, a curiosidade a indagação, a questão e a pergunta se tornam pontos de partida do conhecimento da realidade. Esse olhar crítico poderá diferenciar os verdadeiros problemas dos pseudoproblemas que segundo SAVIANI (2000) implica problematizar o problema superando as aparências (pseudo concreticidade) e captando, via as reflexões radicais, rigorosas e de conjunto as necessidades que se impões objetiva e subjetivamente e que não se soluciona apenas com a informação simples já elaborada ou codificada num dicionário, texto ou arquivo na internet. O verdadeiro problema não se identifica com o "não saber", ele se apresenta como obstáculo, dificuldade,

[4] As concepções equivocadas de Extensão tais como prestação ser serviço, assistencialismo e controle social, captação de

conflito, dúvida, crise para o qual não tem resposta pronta. Daí, a necessidade e o desafio de um processo de conhecimento para elaborar respostas novas e pertinentes a concreticidade do problema (Cf. KOSIK, 1976). Daí a importância do método científico que instrumentaliza a relação dialética entre pergunta e resposta entre a realidade problematizada e a sua transformação.

2.2. A Problematização

Com base na premissa anterior podemos ampliar a discussão sobre as estratégias e as ações necessárias para a consolidação da universidade compromissada com a produção e disseminação dos conhecimentos científicos, atrelados ao desenvolvimento das regiões e comunidades onde se situam e se desenvolvem. Toda estratégia de implementação da pesquisa e da extensão e de consolidação de um projeto de universidade que não apenas consuma ou reproduza saberes e informações científicas, mas gere conhecimentos relevantes sobre os problemas concretos da sociedade, deverá se pautar pelas concepções básicas da pesquisa científica.

Retomar os fundamentos da pesquisa científica implica definir como base do processo a localização, identificação e formulação do problema e a tradução deste num quadro de questões orientadoras das buscas, articuladas em torno de uma pergunta central. Processo que denominamos de problematização.

Toda pesquisa científica obedece ao protocolo básico, embora complexo, da elaboração de uma pergunta qualificada sobre uma problemática concreta e da procura de respostas disciplinadas para essa pergunta.

> *"El problema constituye el eje central de toda investigación. Todo proyecto de investigación expresa fundamentalmente un problema, cuestiones sobre ese problema y la formulación de una pregunta-síntesis. En forma de síntesis, podemos decir que el esquema básico del proceso de investigación es el mismo de la relación entre pregunta y respuesta.*

P R E G U N T A	√	*R E S P U E S T A*

recursos externos ou como qualquer outra atividade diferente ao ensino e a pesquisa.

Y el esquema básico de un proyecto de investigación puede ser simplificado en la relación básica de una pregunta cualificada y pertinente sobre una problemática y algunos indicadores sobre la posible respuesta a esa pregunta. Y los relatorios de investigación, deben obedecer al esquema básico del montaje de la respuesta. (...) Una vez realizada la investigación, las soluciones, los resultados, la interpretación de los mismos, así como la respuesta, su significado y pertinencia serán presentadas en un relatorio, o en un cuerpo informativo de una tesis de maestría, doctorado, etc". (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998: 87).

Mas, onde encontrar os problemas geradores das pesquisas? O que perguntar? Quais as questões geradoras de pesquisa? Onde localizar a problemática com base na qual seja possível elaborar as questões e perguntas que nortearão a busca de respostas? Onde encontrar os problemas fonte de interrogantes e indagações a partir dos quais serão elaborados os projetos de investigação e as atividades dos grupos de pesquisa?

A resposta poderá ser simples: na realidade concreta da sociedade onde a universidade finca sua ação. Daí porque qualquer estratégia de construção de universidade deverá se pautar pela necessidade do conhecimento exaustivo da problemática da comunidade na qual se situa. E como ter acesso a essa problemática? Através da mão dupla do devir entre as comunidades e a universidade e através de processo de extensão do trabalho social crítico, indagador e curioso dos sujeitos que se educam, pesquisas e interagem coletivamente.

A investigação ou pesquisa é um processo metódico que equivale a buscar algo a partir de vestígios ou de pistas. É uma forma de elaborar respostas rigorosas e sistemáticas para as indagações sobre a realidade.

Podemos dividir a metodologia científica em duas partes a primeira relacionada com a elaboração da pergunta e a segunda relacionada com a elaboração da resposta: a primeira deve apresentar a articulação entre o problema, seus indicadores, as questões e a pergunta e, a segunda, relativa a previsão das formas da elaboração da resposta.

Toda pesquisa surge de uma situação problema. Pesquisamos quando surge a suspeita, a dúvida, a necessidade, o conflito, a crise. Para que a pesquisa se torne um processo concreto, precisamos localizar o campo problemático. Essa primeira fase é

denominada de “situação problema”. Sobre essa situação concreta elaboramos um primeiro levantamento para identificar os indicadores ou “sintomas” do problema. Essa busca pode ser acompanhada de uma revisão sobre antecedentes sobre o problema em questão, ou sobre pesquisas que tenham abordado a mesma problemática.

Uma vez localizado o problema num contexto específico e identificado seus indicadores, é necessário traduzir essa problemática num corpo de questões na forma de proposições interrogativas. Essas questões vão orientar as buscas e o processo de elaboração das respostas. Entretanto, devem ter um ordenamento lógico em torno de uma pergunta síntese que articula e dá sentido às questões aparentemente desconexas ou referidas a várias pesquisas sobre o mesmo problema. Uma vez colocada à pergunta, o projeto deve prever, os processos da elaboração da resposta.

Essa segunda parte da metodologia se refere às fontes onde poderemos obter informações para elaborar a resposta. As fontes referem-se também às tentativas de localizar a resposta perguntando-se: "Onde poderia ter respostas a estas perguntas?". A metodologia também considera os instrumentos e técnicas para coletar e organizar as informações, as formas de análise dessas informações e as maneiras de interpretar os resultados à luz de categorias e quadros teóricos.

A elaboração da resposta às perguntas, atrelada ao problema, exige a apropriação e o aprimoramento do método científico e de referenciais teórico-epistemológicos que permitam a articulação lógica dos elementos da construção do conhecimento e delimitação de um horizonte para a interpretação dos resultados. Esse processo de teorização terá a sua validade assegurada na medida em que a relação com a prática está sendo considerada no mesmo plano de ação, quando está integrado o diagnóstico e a ação, o conhecer em função de um transformar. Isto é, quando a forma de abordar e diagnosticar o problema também oferece recursos interpretativos e compreensivos que visualizam a intervenção transformadora da realidade problematizada. Nem todas as abordagens científicas permitem essa relação dialética entre diagnóstico e intervenção, entre teoria e prática entre pesquisa e trabalho social ou entre conhecer e transformar (cf. Marx, Teses sobre Feuerbach. In: MARX e ENGELS, 1981). Daí a importância das opções epistemológicas e a explicitação dos interesses que orientam o conhecimento[5].

[5] O leitor pode ampliar essa discussão sobre o conflito dos paradigmas científicos na pesquisa em SÁNCHEZ

3. Principais resultados do processo coletivo

Uma vez explicitadas as experiências geradoras que motivaram e propiciaram as circunstâncias para o desenvolvimento das atividades de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa e a consolidação do grupo de estudos e pesquisa LEPEL e depois de explanar as referências sobre a concepção de universidade e a problematização como ponto de partida tanto dos projetos de extensão, de pesquisa e as práticas pedagógicas e sociais, apresentamos a seguir a descrição sucinta dos principais projetos desenvolvidos com o suporte do grupo de estudos e pesquisas LEPEL.

A Linha de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL), embora localizada inicialmente nessa área de formação profissional, hoje tem uma dimensão interdisciplinar e abrange diversos projetos, integrados em torno de uma pesquisa matricial e que conta com a participação de diferentes sujeitos políticos motivados por uma formação profissional que atenda às necessidades prementes dos setores mais desfavorecidos da sociedade e considere os projetos históricos que superem as relações econômicas de exploração da formação social capitalista.

A LEPEL tem como objeto de estudo a Cultura Corporal e desenvolve projetos de ensino-pesquisa-extensão, contribuindo na formação profissional, na produção do conhecimento científico da área, na qualidade das intervenções profissionais e na elaboração e crítica de políticas públicas. Está inscrita no DIRETÓRIO NACIONAL DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL – CNPq enquanto GRUPO DE PESQUISA LEPEL da FACED/UFBA, e, LEPEL/UFAL.

Dentre as atividades da LEPEL/UFAL está o núcleo temático "Problemáticas Significativas do Trabalho Pedagógico no Campo do Lazer", que no período de 2000 a 2003 desenvolveu vários projetos de extensão e de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), conforme podemos relacionar a seguir[6]:

1. Vivências no âmbito de lazer/lazer em instituições públicas - agosto de 2000 a janeiro de 2001;

GAMBOA, 1996, e as relações entre interesses humanos e tipos de conhecimento científico em HABERMAS, 1982.

[6] Esse núcleo temático decidiu coletivamente desenvolver o seguinte problema: "É possível desenvolver experiências de formação e intervenção profissional que atendam à produção do conhecimento e às possibilidades históricas emancipatórias da sociedade no curso de educação física da UFAL?"

2. Festival Lúdico Cultural - janeiro e fevereiro de 2001[7];
3. Projeto de Extensão Santa Lúcia: ações, saúde coletiva comunitária, Educação Física interferindo no processo de transformação social na comunidade através do desporto, recreação/lazer - 2000 - 2001;
4. Lazer Especial - abril de 2001[8];
5. O turismo e o lazer unidos para uma integração social[9] - 2001;
6. Recreação, Lazer e Cultura no R.U. como forma de transformação - 2001;
7. O teatro como forma de educação e integração entre o núcleo de apicultura do Instituto Xingó, a comunidade e o turismo - 2001-2002[10];
8. Problemáticas significativas da profissionalização precoce do estudante em formação inicial no curso de Educação Física da UFAL – 2001;
9. Atividades recreativas para crianças portadoras de Leishmaniose Visceral – 2001;
10. Brincando como antigamente -2002[11];
11. Surto Cultural - 2002-2003[12];
12. Recrear Criando[13].

---

[7] Como propostas para solução das dificuldades, os participantes destacaram: "Uma das possibilidades de desenvolvimento das atividades integradas foi o trabalho desenvolvido durante todo o curso no segundo semestre de 2000, envolvendo a comunidade com atividades de integração"; - "Trabalhar Oficinas com atividades variadas visando à participação de diferentes clientelas"; - "Possibilidade de participação de alunos do curso de Educação Física de outros períodos, participantes ou não do curso de extensão"; - "Trabalhar em Oficinas, deixando a clientela com várias opções para escolha de sua participação nas atividades"; - "Importância do trabalho integrado de extensão, com o ensino e a pesquisa".

[8] Este projeto foi desenvolvido integrado a SEMED/DEFD/ Comissão Técnica da Secretaria Municipal de Saúde/AL.

[9] O projeto surgiu a partir da disciplina Estudo do Lazer com o objetivo de "Promover a integração através da Recreação/Lazer entre crianças, jovens adultos e idosos", procurou desenvolver o problema: "Quais as problemáticas significativas da prática pedagógica no campo do lazer e turismo na formação inicial de estudantes de educação física da UFAL, em Xingó, para integração social entre crianças, jovens, adultos e idosos?

[10] Este projeto desenvolveu o seguinte problema: *"Quais as problemáticas significativas na prática pedagógica no campo de teatro-educação na formação continuada de estudantes do Curso de Artes Cênicas da UFAL, que possibilitem introduzir as técnicas teatrais nas atividades agropastores, que beneficiem a comunidade na utilização racional de recursos disponíveis no Programa de Xingó durante o período de 2001 – 2002"?*

[11] O Projeto "BRINCANDO COMO ANTIGAMENTE" (abril de 2002); "BRINCANDO COMO ANTIGAMENTE: uma possibilidade de integração", (julho de 2002) e, "BRINCANDO COMO ANTIGAMENTE: uma possibilidade de integração com a comunidade" (novembro e dezembro de 2002). Devido ao grande êxito do projeto financiado pela PROEX, foi dada continuidade junto ao Projeto Domingo no Campus, realizado uma vez por mês e organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFAL).

[12] O Projeto "SURTO CULTURAL", surgiu como iniciativa de estudantes da Universidade Federal de Alagoas. Atualmente encontra-se ligado a uma Linha de Pesquisa Interdisciplinar e as Pró-Reitorias de Extensão e Estudantil. Tem o objetivo proporcionar um espaço de divulgação da cultura alagoana em suas diversas modalidades. Para tanto, desenvolve oficinas de teatro, música, circense e apresentações folclóricas, musicais, teatrais no Campus da UFAL

[13] O projeto "RECREAR CRIANDO" situa-se no âmbito de discussão sobre a intervenção do futuro profissional dos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde (Educação Física, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição), que

Além das anteriores atividades, a LEPEL/UFAL desenvolve outros projetos temáticos[14], dentre os quais destacamos o núcleo EPISTEF (Epistemologia da Educação Física) que aborda as problemáticas significativas da produção do conhecimento científico da área.

O núcleo temático **EPISTEF** desenvolve o sub-projeto de pesquisa: **"**A produção de pesquisas em Educação Física no mordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe)", com financiamento de bolsa PIBIC/CNPq. Esse projeto se justifica no significativo trabalho dos pesquisadores, docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) sediadas na região que, embora sem ter cursos de pós-graduação *Latu Senso,* vem elaborando uma importante produção, que permite a formação de uma significativa massa crítica sobre a problemática da Educação Física na região. Esta pesquisa elaborou um levantamento dessa produção, analisando as problemáticas abordadas, as formas de tratamento teórico-metodológico, as tendências epistemológicas, as propostas pedagógicas, sociais e políticas superadoras das problemáticas analisadas e os compromissos regionais delineados e anunciados nessas pesquisas. Espera-se que os resultados desse balanço crítico da produção na região permitiram definir estratégias de implementação de novos estudos e implantação e desenvolvimento de novas linhas de pesquisa. Como resultado imediato dessa pesquisa foram encaminhados os projetos de iniciação científica (PIBIC) e trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que analisam tópicos específicos dessa produção, visando uma maior compreensão teórica dos fundamentos da Educação Física, levando em consideração os conhecimentos acumulados na referida pesquisa da LEPEL[15]..Dentro do

---

estão desenvolvendo trabalhos com a comunidade vicinal da UFAL, e com a possibilidade de desenvolvimento de projetos integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

[14] A formação do grupo LEPEL/UFAL (Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esportes e Lazer) está ligada ao grupo da LEPEL-FACED/UFBA, desde fevereiro de 2000 (Convênio UFAL/UFBA), e vem participando na intensificação da rede regional de intercâmbio interinstitucional e na elaboração conjunta de eventos científicos em nível Regional e Nacional.

15 Tereza de Melo Silva partiu da pesquisa acima citada, destacou a "Concepção de Educação Física e de Homem/Sociedade", construindo assim, um projeto de pesquisa interligado, onde pretende investigar: "Quais as concepções de Educação Física e Homem/Sociedade mais enfatizadas nas produções científicas (Ms. e Dr.) do nordeste brasileiro (AL, PE, BA e SE), de 1982 a 2002?" Inserido em um projeto maior, em que espera-se como resultado ter um balanço crítico dessas produções na região que permitirá definir estratégias de implementação de novos estudos relacionados com a formação de educadores e pesquisadores no nordeste brasileiro e assim influenciam na discussão sobre a prática dos novos profissionais, tendo, ou não, a Educação Física como meio de transformação social (Homem/Sociedade), pois até os dias atuais, a Educação Física tem atuado de forma aleatória, adaptando o homem a uma sociedade que defende os interesses da classe que detém o poder.

Andréa de Oliveira verificou a possibilidade de desenvolver em seu projeto uma análise dentro do nível teórico as concepções de Corpo e Tempo em cada dissertação e tese, tendo como problema "Como os mestres e doutores em Educação Física do nordeste brasileiro (Estados de AL, PE, SE, BA) de 1982 a 2002, se posicionam e relacionam, em suas respectivas produções de pesquisa, sobre as concepções de corpo e tempo?" O projeto interligado se propõe

grupo podemos ainda reconhecer a participação de uma pesquisadora graduada em Serviço Social que atualmente desenvolve um projeto, visando os estudos de pós-graduação[16].

Destacamos a importância da participação e o senso crítico dos estudantes na linha de pesquisa conforme podemos verificar na amostra de algumas conclusões dos relatórios individuais:

> *"As participações nos eventos citados foram de extrema importância para: a) A formação profissional como um todo; b) A opção pelo referencial teórico embasado pelo materialismo histórico dialético, o qual me sacia na sede de mudança desta realidade hipócrita e desigual; c) A compreensão da importância de uma linha de pesquisa no sentido de proporcionar a pesquisa coletiva e conseqüentemente obtermos força na realização dos nossos ideais de mudança; d) O conhecimento da epistemologia e sua importância na produção do conhecimento científico, único meio pelo qual podemos contestar a realidade de forma eficaz; e) A importância da pesquisa na formação profissional, a experiência proporcionada pela coordenadora da linha de pesquisa, na organização de eventos, condução de pesquisas, e do cotidiano VERDADEIRAMENTE ACADÊMICO e todos os itens acima citados, além da HONESTIDADE acadêmica, estando conosco todos os dias da semana como uma orientação incessante, além dos demais membros da linha de pesquisa LEPEL/UFAL/UFBA, UFS/UFPE".*

---

recuperar as concepções de corpo e tempo abordadas nas áreas de formação profissional, escola, memória, cultura e corpo, políticas públicas, recreação/lazer, portadores de necessidades especiais, epistemologia, movimentos sociais, rendimento de alto nível, atividade física e saúde; e analisar com base no esquema paradigmático (instrumento de análise) as tendências teórico-metodológicas predominantes nessa produção.

Joelma de Albuquerque observou durante a graduação uma alienação curricular (Curso de Educação Física da UFAL – Universidade Federal de Alagoas) acerca das concepções de Ciência existentes e a indefinição de uma metodologia voltada para a produção científica, desarticulando assim, o tripé ensino-pesquisa-extensão e dissociando a teoria e prática. Estes fatores trazem como conseqüência à indefinição de um referencial teórico que venha clarear para os estudantes, idéias sobre os métodos científicos abordados por cada concepção de ciência, como por exemplo, as técnicas de coletas abordadas, autores fundamentais, relação sujeito-objeto etc. Para a obtenção de uma compreensão ampla da totalidade teórica que norteie as questões relacionadas com a área específica, elaborou o seguinte questionamento: "Quais as concepções de ciência apresentadas pelos mestres e doutores do nordeste brasileiro (AL, BA, PE, SE) de 1982 – 2002, através dos elementos do nível teórico do esquema paradigmático?"

[16] Ana Maria Pereira, assistente social, desenvolveu projetos de extensão junto ao Curso de "Vivências no Âmbito do Lazer Recreação em Instituições Públicas", e mais recentemente desenvolve o projeto "ESTIGMAS DA PROSTITUIÇÃO: portas abertas para violência contra a mulher profissional do sexo". Este projeto tem o objetivo geral de caracterizar como a subalternidade do gênero feminino e estigmas que permeiam a prostituição, interfere na relação prevenção-saúde da mulher profissional do sexo. Para desenvolvimento do trabalho, a pesquisadora considera a prostituição de mulheres um campo versátil para o desenvolvimento de trabalhos teóricos e uma questão social merecedora de especial intervenção. Nesse sentido, se propõe estudar e diagnosticar em nível de mestrado: "Como os estigmas e símbolos evocados para representar a mulher profissional do sexo interferem na sua relação com a sociedade e na preservação da saúde e da sua integridade"?

Outra participante assim se expressa:

> *"Apesar de muito trabalhoso e desgastante, sei que este relatório será de grande importância, por possuírem todos os meus dados acadêmicos que foram possíveis colocar. Além da facilidade de encontrar tais dados quando se fizerem necessário".*

E finalmente outro relatório explicita a importância na formação profissional da participação em atividades além das programadas no campo do ensino:

> *"Analisando as minhas participações em eventos científicos, projetos, cursos e disciplinas, posso concluir que foram de grande importância em minha vida acadêmica. Foi interessante perceber a minha evolução enquanto estudante, apresentando cada vez mais uma melhora em meus estudos. A Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer (LEPEL) ajudou-me nessa caminhada de aprendizagem. É claro que o cansaço, as reuniões extras e a junção das disciplinas obrigatórias com os compromissos à parte, não foram tão fáceis de conciliar. Mas, o tempo mostrou-me o quanto isto me ajudou a crescer, e que se trata de uma questão de adaptação. Os conteúdos que aprendi, as experiências que vivi, as pessoas que conheci, os lugares que visitei, tudo isto foi de grande relevância para o meu desenvolvimento".*

Os exemplos anteriores nos confirmar a importância da descoberta da problematização e do método científico como suporte para uma formação profissional que redimensiona as diversas atividades realização na inter-relação dinâmica entre a universidade e a sociedade.

Conclusões

Destacamos a importância da problematização e dos métodos científicos no aprimoramento das ações pedagógicas e transformadoras do ensino e a extensão.

Em todos os projetos podemos identificar a prática da problematização como base das práticas pedagógicas e de extensão. A problematização induz para os campos da pesquisa porque obriga à formulação de indagações, questões e perguntas e a previsão de fontes, instrumentos e caminhos para elaborar as respostas aos problemas. Essa sistemática enriquece as práticas de ensino e de extensão, ultrapassando seus limites e motivando para

novos processos de compreensão e de explicação da prática buscando relações com conteúdos disciplinares e confrontando sua validade perante os desafios da prática. Esses desafios assumidos pela maioria dos autores dos diversos projetos prosseguem em novos processos de aprofundamento crítico sobre as problemáticas levantadas nas referidas práticas e no confronto com os conteúdos disciplinares que se revelam pobres e insuficientes para a compreensão da complexidade da realidade na qual se inserem os projetos. A descoberta das limitações da teoria e a necessidade da compreensão da prática motiva e intensifica os processos de aprendizado da metodologia científica e consequentemente de produção do conhecimento.

Outro fator determinante das experiências acima registradas destaca a importância do grupo de estudos e pesquisas LEPEL que assume uma função de manutenção da dinâmica. Os projetos de ensino e de extensão não se esgotam na prática ou na sua execução e não acabam num simples registro num quadro de atividades curriculares ou num relatório de projetos de extensão. Nas avaliações são reconhecidos limites e dificuldades e assumidos novos desafios de pesquisa e gerados novos projetos de intervenção. Da discussão coletiva desses relatórios sempre surgiram novas formas e estratégias para a continuação dos projetos ou para a ampliação e renovação das atividades como podemos constatar na reedição dos projetos "Brincando como antigamente" e no "Surto Cultural" já amplamente reconhecido pela universidade e com significativo apoio das pró-reitorias de pesquisa, extensão e estudantil. Nesse sentido, se os projetos não ganhassem a dinâmica da autocrítica e do aprimoramento metodológico do grupo de pesquisa certamente se esgotariam no primeiro relatório e não ultrapassariam o limite da atividade em si mesma, nem acumulariam o conhecimento e experiência hoje registrada e socializada nesta comunicação.

O grupo de pesquisa oferece um significativo suporte teórico-metodológico e a orientação epistemológica, além da infra-estrutura institucional (pequena sala com computador ligada na rede Internet) e uma rede de intercâmbios em âmbito local (*Ômega*), regional (*Gama*), nacional (*Beta*) e internacional (*Alfa*)[17].

[17] A co-autoria deste trabalho entre professores da UFAL e da Unicamp é uma amostra destas redes de intercâmbio. Chaves é responsável pela rede *ômega (*local) e Gamboa integra a rede *Beta* (nacional).

O aprimoramento metodológico e o suporte do grupo de pesquisa incentivaram a divulgação ampla dos resultados em eventos locais, regionais e nacionais. Por exemplo, no I Congresso de Extensão Universitária e no XIII Congresso de Ciências do Esporte.

Finalmente, as experiências acima analisadas justificam a importância do rigor científico no trato com os diferentes níveis e facetas do conhecimento humano e comprovam a possibilidade da articulação da extensão com o ensino e a pesquisa na formação profissional de jovens e adultos numa universidade pública do nordeste brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

CHAVES, M. ***Recreação e Lazer no currículo de Educação Física.*** Maceió: EDUFAL, 2003, 2ª edição.

CHAVES, M., SÁNCHEZ GAMBOA S., TAFFAREL, Celi. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação.** Maceió: EDUFAL, 2003, 2ª edição.

HABERNAS, Jurgen. Conhecimento e Interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã: 1º capítulo e separata das teses sobre Feuerbach**. Lisboa: Avante, 1981.

MELO NETO, J. F. Extensão universitária: bases ontológicas. In: (Org.) **Extensão universitária - diálogos populares.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 4ª ed., 1982.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A pesquisa na construção da universidade: o compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI José Claudinei (Org.). **Pesquisa em Educação, História, Filosofia e Temas Transversais**, Campinas Autores Associados: HISTEDBR, 2ª edição, 2000, pp. 77-93.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. La investigación como estratégia de la innovación: Los abordajes prácticos. In COMBESSIE, J.C; SANCHEZ GAMBOA, S., et al. **Investigación e innovación educativa.** Santafé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magistério, 1998, pp. 77-106.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Praxis, 1996.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A Dialética na Pesquisa em Educação: Elementos de Contexto. In: Fazenda, I., **Metodologia da Pesquisa Educacional**, São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TAFFAREL, C. **As lições derivadas dos ACCs: a universidade outra - a universidade estratégica,** 2001, mimeo.